

Análise do perfil demográfico e investigação de influências no prognóstico da COVID-19 atendidos em um hospital público

Júlia França da Silva¹ (0000-0003-1314-8795), Amanda Moura Ferreira¹, Emilene Cristine Izu Nakamura Pietro³ (0000-0002-4113-3980), Lucas Marques da Costa Alves³ (0000-0001-9018-6395), Rodrigo Cardoso de Oliveira² (0000-0003-3070-5960), Paulo Sérgio da Silva Santos¹ (0000-0002-0674-3759)

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

² Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

³ Hospital Estadual de Bauru, Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar, Bauru, São Paulo, Brasil

Desde o início da COVID-19 no Brasil foram criadas estratégias de atendimento como a implementação de centros especializados no combate à doença, sendo exemplo o Hospital Estadual de Bauru, onde mais de cem mil casos foram confirmados e tratados. Muito se foi observado e enfatizado sobre a influência das comorbidades no prognóstico de pacientes infectados por COVID-19, sendo este um fator norteador para as campanhas de vacinação. Este estudo transversal retrospectivo (CAAE: 67338423.8.0000.5417) teve como objetivo analisar o perfil demográfico e investigar agravantes no prognóstico de pacientes infectados pela COVID-19 em dois períodos distintos da pandemia (2020 e 2022). A partir da análise de 791 prontuários, os dados coletados foram: idade, sexo, cor, cidade de origem, datas de início dos sintomas, do exame positivo e da internação, além de informações sobre a presença de comorbidades desfecho da doença e necessidade de internação em UTI. Para analisar a influência da idade, das comorbidades e do tempo entre início dos sintomas, teste positivo e internação sobre a evolução da doença, foi utilizado o teste de correlação de Pearson. Já na comparação dos dados entre os dois períodos relacionados a idade dos pacientes e a evolução da doença, foi utilizado o teste de T de Student. Com isso, observou-se que nos dois períodos avaliados houve maior prevalência de pacientes do sexo masculino, com, em média, 64 anos e da cor branca. No tocante às comorbidades, foi visto que a presença de pelo menos uma comorbidade desencadeou pior prognóstico e que a hipertensão, foi a maior responsável por desfechos desfavoráveis. Além disso, a diferença no prognóstico foi observada com a cobertura vacinal, pois no período de 2022, 15 dos 17 pacientes não haviam sido imunizados no momento da internação. Essas descobertas destacam a necessidade contínua de estratégias de saúde pública, incluindo vacinação, monitoramento de riscos e medidas para grupos vulneráveis, contra a COVID-19.

Fomento: Ministério da Saúde (PET-SAÚDE 2022/2023) - Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES)